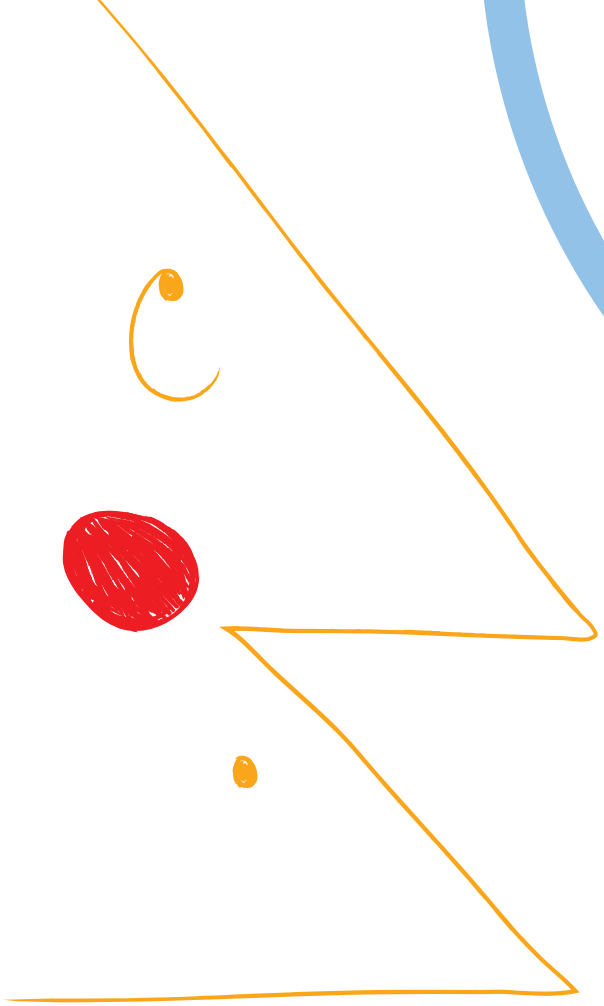
PSSSSSSSSSSSSSIU!

Silvana Tavano

Daniel Kondo



© Daniel Kondo

Resenha

Sobre um pano de fundo escuro, duas criaturas misteriosas conversam em voz baixa para não acordar o silêncio. Difícil saber como lidar com o silêncio: mesmo quando ele fecha os olhos, não dá para ter certeza se ele está dormindo ou simplesmente pensando. Será que ele está concentrado em alguma coisa, rezando, meditando? Difícil entender como o silêncio se expressa: às vezes, ele se franze todo, parece preocupado com alguma coisa – ou seria uma careta à toa? Impossível saber ao certo; afinal, o silêncio nunca fala dos seus problemas. Dá até vontade de perguntar, mas a gente sempre fica com medo de que ele feche a porta na nossa cara. O silêncio é cheio de mistérios e subentendidos: sabe guardar segredos, mas confunde a todos com seu jeito enigmático. Seria timidez ou tristeza? Às vezes, o silêncio acumula tantas mágoas que vai se tornando mais e mais pesado – perto de se tornar raivoso, capaz de estourar a qualquer momento. Para aprender a lidar com o silêncio, a gente precisa assumir que nem sempre tem o que dizer – e não se preocupar em preencher os vazios o tempo todo. Tem vezes em que, ao invés de achar que é possível resolver tudo, vale mais a pena deitar e adormecer...

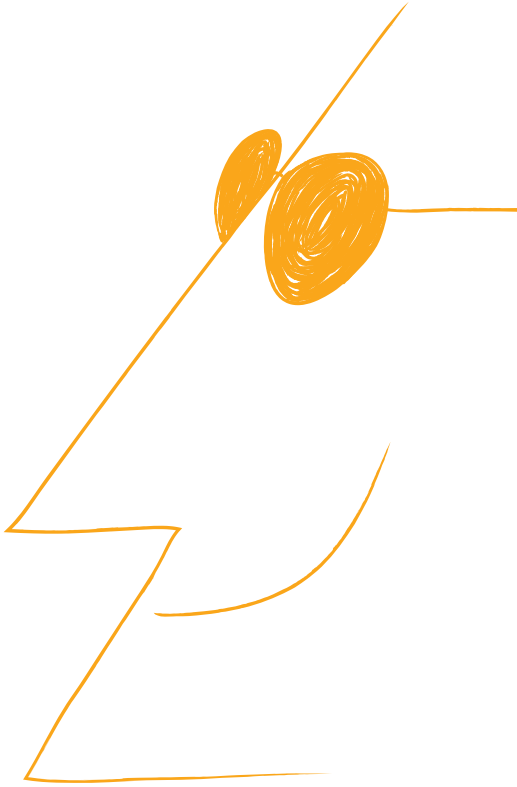
O silêncio é o protagonista invisível que nunca se manifesta nesse belo livro de Silvana Tavano e Daniel Kondo. O texto se

Leitura em Família

Coordenação:
Maria José Nóbrega

estrutura como um diálogo entre dois personagens dos quais praticamente nada sabemos. Ambos conversam e fazem suposições a respeito do silêncio – evocado de forma antropomorfa, como um ser enigmático do qual os dois personagens falantes tentam se aproximar, sem saber como.

As ilustrações compõem imagens geométricas com linhas fluorescentes, da mesma cor do texto, que se destacam sobre o fundo negro. Quase não podemos diferenciar os dois personagens e as duas vozes: vemos sempre dois rostos geométricos quase idênticos, que são como o duplo um do outro – com a adição de alguns poucos elementos extras para evocar cada um dos tipos de silêncio de que os personagens estão falando. Com delicadeza, o livro nos faz pensar em como o silêncio, de alguma forma, faz sempre parte da comunicação: as palavras jamais dão conta de tudo, nunca podemos ter total certeza do que se passa com o outro. Aprender a se relacionar é aprender a lidar tanto com aquilo que se diz quanto com aquilo que não se diz.



Depoimento

De Maria Fernanda Silva Pinto,
professora e mãe

Olhar-se. Olhar-te. Encarar a imensa tarefa de ouvir teu silêncio, de respeitá-lo e também entender quando é preciso rompê-lo, delicadamente, para te acolher...

Minha filha acaba de entrar em uma escola formal. Passamos tanto tempo dizendo a ela que a escola seria um momento novo e bacana que esquecemos de considerar a infinidade de regras que se espalham pela instituição. Ela estranhou. Em alguns momentos, veio o choro. Em outros, o silêncio.

O silêncio. Mas como interpretá-lo se ele pode significar tantas coisas? A satisfação, a concentração, a tristeza, a calma, a angústia, o sono? Silenciei-me também em minha preocupação. Botei meu corpo a falar em carinhos e chamegos, matutando como poderia acolher suas tristezas sem cristalizar a imagem de que a escola também pode ser chata. Mais que isso: como explicar-lhe que toda criança é um sujeito de direitos, que deve ser ouvida e respeitada em suas particularidades pelo mundo adulto?

Foi assim que nos achegamos a essa belezura de livro!

De início, pensei que Dandara estranharia as ilustrações, mas fui surpreendida. *Psssssssssssssiu!* tem o grande mérito de celebrar uma união perfeita entre o texto e as imagens. Elas falam! E Dandara leu-as com muita satisfação! Refletiu se o silêncio é preto ou se podia também ser branco, concluindo que o colorido é mesmo muito falante! Viu nos rostos pontiagudos parte de seus sentimentos. Deitou com eles na rede, aninhou-se e animou-se a falar. Conversamos sobre os sentimentos que tocam o silêncio, sobre o silêncio que é gostoso e o que é ruim. Pediu carinho na barriga, dormiu.

Espantei-me ao rememorar como a arte e a literatura entendem muito desse fundo do peito que pulsa na gente. Quieta, embalando seu sono, tracei planos e convenci-me de que a potência da escola está em sua comunidade, nas famílias e no entorno, para além de seus muros. Parece que teremos um ano cheio.

A riqueza desse livro está na poesia com que trata os nossos sentimentos, na sua capacidade de abordar, com delicadeza, a complexidade do silêncio, permitindo que reconheçamos também a complexidade de sentimentos que moram em

nossos pequenos. Afinal, as crianças são seres humanos integrais e complexos, mas potencialmente mais livres do que nós adultos e nossas couraças invisíveis.

De fato, o silêncio fala. Precisamos apenas ter a presença de espírito de buscar ouvi-lo.

Um pouco sobre os autores

Silvana Tavano é escritora e jornalista formada pela Escola de Comunicação e Artes da USP, com pós-graduação em Formação de Escritores e Especialistas em Produção de Textos Literários, pelo Instituto Superior de Educação Vera Cruz.

Escreveu dezenas de livros para crianças e jovens, como *Longe* e *Como começa?*, publicados pela Editora Salamandra, e *Fala, bicho!*, *O zum-zum das letras* e *No fim... tudo recomeça de outro jeito* (selecionado para o catálogo FNLIJ, 2017), pela Editora Moderna.

Daniel Kondo nasceu em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, e desde cedo teve contato com o mundo das imagens, ilustrando campanhas de publicidade, revistas e livros. Hoje, vive em São Paulo e é cartunista, ilustrador e autor de livros de literatura infantil.

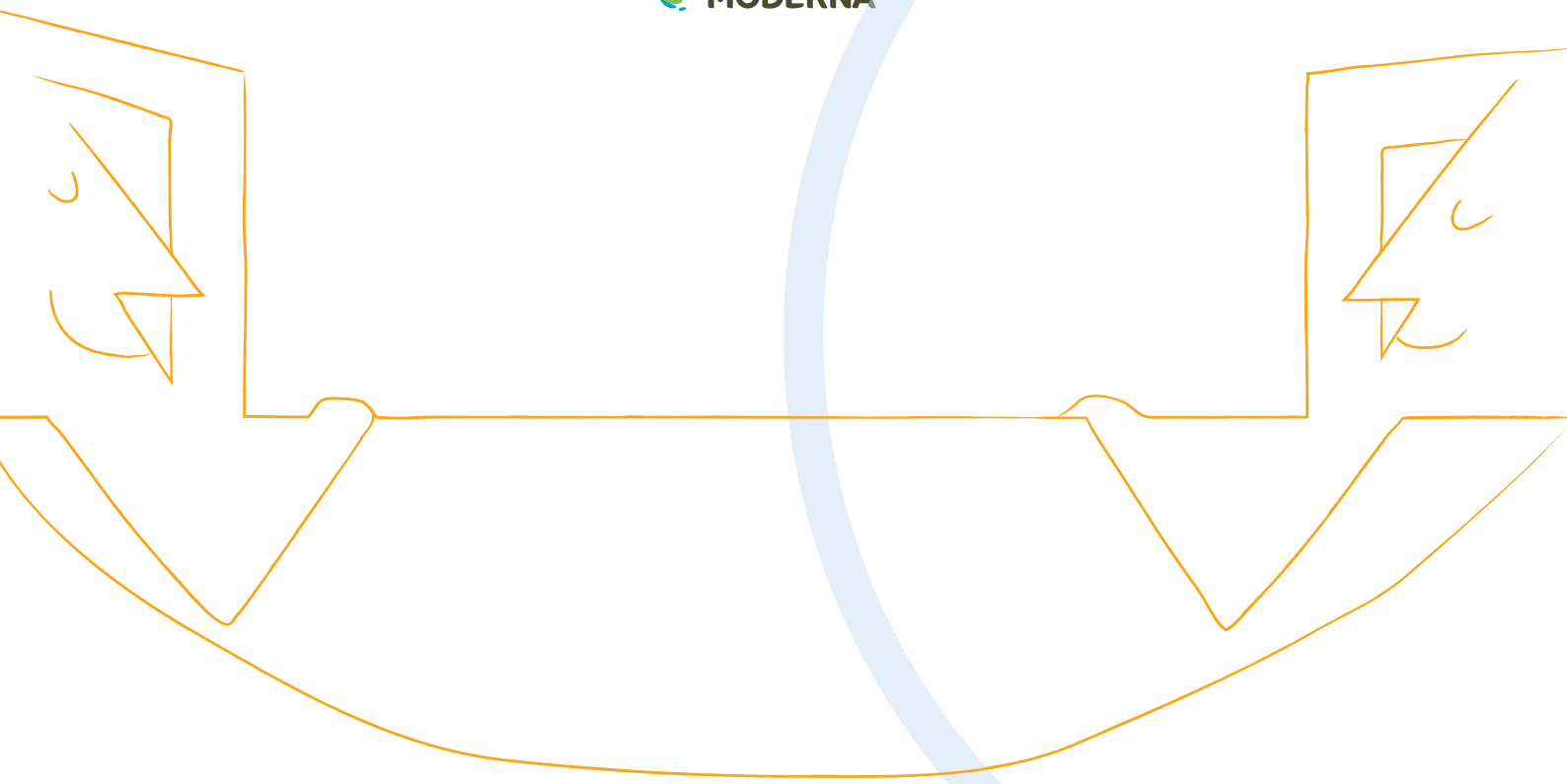
Seus trabalhos são bastante reconhecidos. Já foi finalista do Prêmio Jabuti algumas vezes e ganhou o Prêmio New Horizons, na Feira do Livro Infantil de Bolonha, em 2010.

Leia Mais

Dos mesmos autores

- *E no fim... tudo recomeça de outro jeito*, de Silvana Tavano. São Paulo: Moderna.
- *O zum zum zum das letras*, de Silvana Tavano. São Paulo: Moderna.
- *Reviravento*, de Silvana Tavano. Rio de Janeiro: Record.
- *Creuza em crise*, de Silvana Tavano. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Monstros do cinema*, de Augusto Massi e Daniel Kondo. São Paulo: SESI.
- *Um lugar chamado aqui*, de Felipe Machado e Daniel Kondo. São Paulo: SESI.

Do mesmo gênero

- *Flicts*, de Ziraldo. São Paulo: Melhoramentos.
- *A parte que falta*, de Shel Silverstein. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Mania de explicação*, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra.

MODERNA